

EVIDÊNCIAS DO TEMPO MODERNO

Miguel Monteiro (1996),
Migrantes, Emigrantes e Brasileiros,
Territórios, itinerários e trajetórias,
Braga, Universidade do Minho



A urbe, como último referente interpretativo, surge na idade moderna, a partir do desenvolvimento das estruturas administrativas concelhias localizadas na freguesia de Santa Eulália de Fafe e simultaneamente da sua localização privilegiada em antigos eixos viários de ligação do litoral ao interior, ainda presentes e marcantes do tempo presente.

No século XVIII, a Igreja de Fafe, sofre uma profunda remodelação, conforme o gosto da época, certamente, devida ao ouro do Brasil, como aconteceu, de resto em todo o norte do País.

Contam-se ainda na freguesia de Fafe, como principais referências religiosas do século XVIII, XIX e primeira década do séc. XX, as capelas de Santo Ovídio, situada no Outeiro do Castro; a capela de São José no lugar de São José e a de Pardelhas; as capelas particulares do Senhor do Porto, integrada na Casa do Paço, (lugar do Barroco) propriedade de Dona Maria da Luz Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, Condessa de Paço Vieira; a capela de Nossa Senhora do Carmo, integrada Casa

Brasona do Santo Velho, propriedade de Manuel Maria de Brito Ferrari de Almeida e seu irmão António Manuel e a capela particular de São Bento, integrada na Casa Brasonada dos condes de Azevedo, tendo sido um dos últimos proprietários Estêvão Maria de Barbosa Carneiro de Queiroz de Azevedo e Borbom.

As capelas particulares que apresentam a fachada principal virada para o exterior e se encontram ajustadas ao corpo do edifício residencial dos seus proprietários, compram a prestação do serviço religioso aos não familiares, prática já desaparecida.

Como já dissemos atrás, Fafe, situa-se num lugar privilegiado para circulação de pessoas e mercadorias entre o litoral e o interior, o que constituiu factor determinante no seu desenvolvimento, pelo que, na primeira metade do século XIX, são construídas as vias do Fontismo as quais mantêm o mesmo sentido, tendo estas sido deslocadas para a meia-encosta, onde vão aparecer as Pontes Novas.

Em 1909, a distribuição domiciliária da correspondência era feita às 7.30 e as 1 h da Tarde, havendo duas expedições de malas pelos comboio do meio dia e às 10.30 h. Recebem-se malas de Basto duas vezes por dia de cabeceiras de Basto e uma de Celorico, Fermil e Mondim de Basto..

Há no concelho a posta rural para todas as freguesias, partindo seis distribuidores e mais três Estações Postais do Bugio, Lagoa e Requeixo, donde fazem distribuições. ^[1]

Em 1881, na lista de eleitores, são indicadas as profissões de Director dos Correios, um Carteiro e um Telegrafista, demonstrando a existência de um sistema de comunicações local.



Capela de Sto Ovídeo



Designação: Capela
Localização: Marinhão - Moreira do Rei
Datação: Século XVII
Foto: Miguel Monteiro
Data: 2005



Solar da Luz - Fornelos
Este solar dos séculos XVII, XVIII e XIX, recebendo, através de um "brasileiro", os elementos da composição decorativa observável no andar suplementar e no fecho da platibanda os vasos e estatuetas simbolizando Deuses gregos e outras representações de escultura simbólica.

^[1] Almanaque de Fafe, nº 1, Fafe, 1909